



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
MESTRADO EM SAÚDE E COMPORTAMENTO**

**PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL E
FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES
ENTRE 11 A 15 ANOS DA ZONA URBANA DE
PELOTAS, RS**

**ELIANE SCHNEIDER STRAUCH
ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO TAVARES PINHEIRO**

PELOTAS, DEZEMBRO DE 2007

ELIANE SCHNEIDER STRAUCH

**PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL E
FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES
ENTRE 11 A 15 ANOS DA ZONA URBANA DE
PELOTAS, RS**

**Dissertação apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de
Mestre em Saúde e Comportamento**

ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO TAVARES PINHEIRO

PELOTAS, DEZEMBRO DE 2007

*À minha avó e minha mãe, **Heldina** e **Elaci**, por toda a dedicação e apoio em todos os momentos do meu desenvolvimento. Muito obrigada pela ajuda neste período e em todos outros da minha vida, que graças a vocês pude concretizar.*

Agradecimentos

À Deus pela minha saúde e de meus familiares, e por todas as graças concedidas.

Ao Juvenal por todo estímulo, apoio, compreensão e carinho que demonstrou durante todo esse período de crescimento profissional e também pessoal.

Ao Ricardo por toda a ajuda oferecida como um profissional extremamente capacitado do qual pude receber conhecimento e incentivo.

À Elen e ao Lelé pela amizade, não só durante este período, e ao apoio nas horas difíceis.

À Flávia por sua extrema responsabilidade como profissional que tanto me auxiliou.

As colegas Carla e Ana Laura que me auxiliaram na realização do trabalho.

ÍNDICE

I. Projeto de Pesquisa

1. Introdução	7
2. Objetivos	9
2.1. Geral	9
2.2. Específico	9
3. Hipótese	10
4. Metodologia.....	11
4.1. Delineamento.....	11
4.2. População alvo	11
4.3. Tamanho da amostra.....	11
4.4. Coleta de dados.....	11
4.5. Variáveis	12
4.5.1. Dependente.....	12
4.5.2. Independentes.....	12
4.6. Treinamento e estudo piloto	13
4.7. Controle de qualidade	14
4.8. Análise de dados	14
4.9. Considerações éticas.....	14
5. Referências bibliográficas	15
6. Anexos	17
6.1. Cronograma.....	17

6.2. Figura 1. Modelo de análise hierarquizado:.....	18
6.3. Questionário.....	19
6.4. Consentimento informado.....	27

II. Artigo - Uso de álcool por adolescentes em um estudo de base populacional

1. Resumo.....	30
2. Abstract.....	31
3. Introdução.....	33
4. Método.....	34
5. Resultados.....	36
6. Discussão.....	38
7. Referências Bibliográficas.....	41
8. Anexos.....	45
8.1. Tabelas.....	45

I. Projeto de Pesquisa

1. Introdução

O consumo de bebida alcoólica é um hábito muitas vezes estimulado e legalmente aceito em determinadas sociedades ou grupos. Existem ainda poucos dados no Brasil sobre os padrões de consumo, se desconhecem tanto o uso nocivo quanto aquele que acarreta prejuízos.⁸ Contudo, sabe-se que aproximadamente 10% dos indivíduos que consomem bebidas alcoólicas tornam-se alcoolistas.¹⁴

O conceito de alcoolismo tem se modificado desde o termo proposto pelo médico sueco Magnus Huss, no século XIX.⁸ Atualmente existem diferentes definições dos quadros clínicos associados ao consumo de bebidas alcoólicas. De acordo com a classificação da OMS (Organização Mundial de Saúde), que considera como o *uso na vida*: usou pelo menos uma vez na vida; *uso no ano*: usou pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa; *uso no mês*: usou pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa; *uso na semana*: usou pelo menos uma vez nos 7 dias anteriores à pesquisa; *uso freqüente*: usou seis vezes ou mais nos 30 dias anteriores à pesquisa e *uso pesado*: usou vinte vezes ou mais nos 30 dias anteriores à pesquisa.¹⁵

O consumo de álcool excessivo pode acarretar alterações: físicas (gastrintestinais, cardiovasculares, neurológicas, traumas); psicológicas (ansiedade, depressão, disfunção sexual, abuso de drogas, transtornos do sono); familiares (problemas psicológicos, violência) e sociais (problemas financeiros, problemas legais, problemas no trabalho, isolamento, brigas, agressões).^{8, 10}

Atualmente se dispõem de uma ampla literatura científica no contexto nacional sobre o do consumo de substâncias psicoativas, mas em relação aos adolescentes os estudos são limitados. No estudo transversal realizado com adolescentes escolares de 10 a 20 anos a prevalência de consumo de álcool foi de 71,3%.⁵ No quinto levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes da rede pública realizado nas principais capitais do país, na faixa etária de 10 a 18 anos ou mais. Encontrou-se em Porto Alegre, RS uma prevalência

de 69,0% para o uso na vida, 68,2% para o uso no ano, 47,8% para o uso no mês, 14,8% para o uso freqüente e 7,1% para o uso pesado, o álcool teve a maior média de idade de primeiro uso entre todas as drogas pesquisadas.⁹

Estudos têm identificado como fatores associados ao uso de álcool: idade, sexo masculino, nível socioeconômico (A+B+C), não morar com os pais, possuir história de álcool na família, adolescentes trabalhadores, religião, uso de tabaco, adolescentes que se sentiam pouco apoiados e incompreendidos pela família, associação com o comportamento dos familiares e depressão.^{4, 5, 6, 7, 13, 15, 16, 17, 18,19}

Em saúde pública priorizam-se entre outras patologias os malefícios do uso de álcool, mas mesmo assim ainda hoje somente existem atuação e identificação deste problema em estágios mais avançados, onde as chances de reabilitação são menores e já ocorreram, na grande maioria dos casos, grandes perdas. Uma abordagem sistemática por parte dos médicos e de outros profissionais da saúde permite a efetivação de medidas preventivas, identificação e intervenção precoces auxiliando de forma eficaz aqueles pacientes que possam vir a ter problemas com o uso de álcool.⁸

O presente estudo tem como objetivo estabelecer a prevalência do uso de álcool entre adolescentes procurando associações com fatores sociodemográfico e variáveis relacionadas à saúde.

2. Objetivos

2.1. Geral

Estimar a prevalência e fatores associados ao uso de álcool em adolescentes com idade entre 11 a 15 anos na zona urbana da cidade de Pelotas, RS.

2.2. Específico

Avaliar se a prevalência de uso de álcool está associada com:

- ✓ Sexo
- ✓ Idade
- ✓ Nível econômico
- ✓ Escolaridade
- ✓ Reprovação escolar
- ✓ *Bullying*
- ✓ Atividade física
- ✓ Uso de tabaco
- ✓ Uso de drogas ilícitas
- ✓ Frequência atividades religiosas
- ✓ Comportamento sexual
- ✓ Sintomas depressivos

3. Hipótese

- 1ª) A prevalência do uso de álcool no último mês entre adolescentes de 11 a 15 anos na zona urbana da cidade de Pelotas será de 40%;
- 2ª) Meninas terão prevalência de uso de álcool no último mês similar aos meninos;
- 3ª) O uso de álcool no último mês será associado com aumento da idade;
- 4ª) Consumo de tabaco estará associado ao uso de álcool no último mês e
- 5ª) Uso de álcool estará associado com atividade sexual.

4. Metodologia

4.1. Delineamento

Estudo transversal de base populacional.

4.2. População alvo

Adolescentes da zona urbana de Pelotas-RS com idade entre 11 e 15 anos.

4.3. Tamanho da amostra

O tamanho da amostra necessário para avaliar o uso de álcool na adolescência foi estabelecido a partir da expectativa de 62,3%¹⁹ para o uso no mês. Portanto, seria necessária uma amostra de 948 adolescentes, com nível de confiança de 95%, poder estatístico de 80%, com o acréscimo de 10% para perdas e 10% para controle de fatores de confusão, totalizando 1137 adolescentes. Porém, por se tratar de um estudo de consórcio com múltiplos objetivos, onde outros comportamentos de saúde serão estudados na mesma população, serão entrevistados 1145 adolescentes.

4.4. Coleta de dados

Inicialmente, será uma amostra em múltiplos estágios. Serão selecionados aleatoriamente 79 setores censitários a partir dos 448 localizados na zona urbana da cidade de Pelotas, RS. Será selecionado um quarteirão aleatoriamente de cada setor sorteado e a seguir realizado o sorteio de uma esquina desse quarteirão para ser o ponto inicial. Serão visitadas todas as residências dos setores selecionados para a possível localização dos jovens, dentro da faixa etária escolhida pela investigação, exceto aquelas em que se considerarem como perdas ou recusas da amostra, que ocorrerão se o adolescente não for encontrado em casa após pelo menos três tentativas, ou se não houver a concordância dos pais ou responsáveis da entrevista.

Após a obtenção do consentimento por escrito dos pais ou responsáveis pelo adolescente, o jovem responderá a um questionário auto-aplicado e sigiloso com questões sobre idade, sexo, classe econômica¹, escolaridade, reprovação escolar, *bullying*, atividade física, uso de tabaco, uso de drogas ilícitas, frequência em atividades religiosas, comportamento sexual e sintomas depressivos.¹¹

Para estimar o uso de álcool na adolescência, será utilizado um questionário de auto-preenchimento anônimo, elaborado pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), baseado no modelo da OMS (Organização Mundial de Saúde) para uso de drogas.

Será realizada a dupla-digitação no programa EPI INFO possibilitando uma checagem automática dos dados para identificação e resolução de inconsistências nos mesmos. Os programas STATA e SPSS serão utilizados na análise estatística. Onde através das razões de prevalências, seus intervalos de confiança de 95% e dos testes estatísticos serão verificados as associações entre as variáveis independentes e o desfecho.

4.5. Variáveis

4.5.1 Dependente

Uso de álcool em adolescentes nos últimos 30 dias (não ou sim).

4.5.2 Independentes

- ✓ Sexo - Feminino ou masculino.
- ✓ Idade - 11 a 15 anos/anos completos.
- ✓ Nível econômico - será utilizado a classificação da condição socioeconômica do ambiente residencial do adolescente através do Critério de Classificação Econômica do Brasil preconizada pela Associação Brasileira de Empresas em Pesquisa (ABEP). Está possui a função de estimar o poder de compras das pessoas e famílias urbanas. A referida escala pode variar de 0 a 34 pontos de

acordo com a qualidade de bens. Assim, a variável nível socioeconômico foi analisada no questionário respondido pelos responsáveis do adolescente através da divisão terciária das pontuações atingidas pelas respostas.

- ✓ Escolaridade – avaliados os anos completos de escolaridade do adolescente.
- ✓ Reprovação escolar – avaliado se houve reprovação escolar ou não.
- ✓ Bullying - alguém colocou apelidos; se foi ameaçado por alguém; se alguém roubou ou estragou alguma coisa do adolescente; se foi deixado fora de jogos ou de grupos; se alguém bateu ou chutou o adolescente; se alguém espalhou fofocas ou boatos e respeito do adolescente; se foi forçado a fazer coisas que não queria (não ou sim).
- ✓ Atividade física – avaliado no momento da entrevista, se praticava atividade física ou não.
- ✓ Uso de tabaco – avaliado no momento da entrevista, se fez uso de tabaco ou não no último mês.
- ✓ Drogas ilícitas – avaliado no momento da entrevista, se fez uso de drogas ilícitas ou não no último mês.
- ✓ Freqüência a atividades religiosas – avaliado no momento da entrevista, se freqüenta ou não atividades religiosas sem especificação de qual, ou não.
- ✓ Comportamento sexual – avaliado se o adolescente já teve relação sexual ou não.
- ✓ Sintomas depressivos – avaliado se o adolescente apresenta sintomas depressivos ou não.

4.6. Treinamento e estudo piloto

Os entrevistadores serão treinados para como proceder na chegada às residências, sobre a importância de identificar-se, como preencher a folha de

conglomerado, como fazer o preenchimento da ficha do consentimento e de como proceder quando o adolescente da residência não estava em casa ou recusar-se a participar de pesquisa.

4.7. Controle de qualidade

Com a finalidade de garantir uma boa qualidade dos dados coletados, os questionários serão revisados à medida forem sendo entregues e após o controle das entrevistas será executado através de ligações para o número de telefone registrado na folha de conglomerados para designo de identificar a entrevista.

4.8. Análise de dados

Os questionários passarão por dupla digitação no programa EPI INFO 6.0 possibilitando uma checagem automática dos dados para identificação e resolução de inconsistências nos mesmos. Os programas STATA e SPSS serão utilizados para análise estatística. As associações serão investigadas através das razões de prevalência, dos intervalos de confiança a 95% e dos testes estatísticos.² O teste qui-quadrado será utilizado nas comparações entre proporções, com correção Yates para tabelas 2x2. Posteriormente, para controle dos fatores de confusão será realizada análise multivariada seguindo modelo hierarquizado.²⁰ Na análise multivariada, a regressão de Poisson será utilizada como ajustes da variância e como controle de delineamento.³

4.9. Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Após a localização do adolescente em uma residência, o responsável assinará um consentimento informado, além disso, os questionários serão auto-aplicados e depositados em uma urna logo após a entrevista, o que garantirá o sigilo das informações.

5. Referências bibliográficas

- 1 ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2003 – Dados com base no Levantamento Sócio Econômico – 2000 – IBOPE.
- 2 Altman DG. *Practical Statistics for Medical Research*. London: Chapman & Hall; 1997.
- 3 Barros AJD, Hirakata UM. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio, *Bmc Medical Research Methodology*; 3(21).
- 4 Baús J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública* 2002; 36(1):40-6.
- 5 Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública* 2000; 34(6):635-45.
- 6 Ceballos R, Jonathan J, Ocha Munhoz J, Cortez PE. Depresión em la adolescencia. Su relación com actividad deportiva y consumo de drogas. *Rev Méd IMSS* 2000; 38(5):371-379.
- 7 Dalgalarrodo P, Soldera MA, Filho HRC, Silva CAM. Religião e uso de drogas por adolescentes. *Rev Bras Psiquiatr* 2004; 26(2):82-90.
- 8 Duncan BD, Schmidt MI, Giugliani ERJ. *Medicina ambulatorial*. Porto Alegre: Artmed; 2002.
- 9 Galdúroz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. Cebrid. São Paulo; 2004.
- 10 Gazal-Carvalho C, Carlini-Cotrim B, Silva AO, Sauais N. Prevalência de alcoolemia em vítimas de causas externas admitidas em centro urbano de atenção ao trauma. *Rev Saúde Pública* 2002; 36(1):47-54.
- 11 Gouveia RV, Barbosa GA, Almeida, HJF Galvão AA. Inventário de Depressão Infantil-CDI: Estudo de Adaptação com Escolares de João Pessoa. *J Bras Psiquiat* 1995; 44(7): 345-9.

- 12 Mathews IS, Pillon SC. Factores protectores y de riesco asociados al uso de alcohol em adolescentes hijos de padre alcoolico, en el Peru. Rev Lat Am Enfermagem 2004; 12(n.esp):359-368.
- 13 Mendonça-Sassi RA, Béria JU. Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. PubMed 2003; 98(6):799-804.
- 14 Merck Sharp e Dohme. Manual Merck de Informações Médicas. Saúde para a Família. São Paulo: Manole Ltda 2002.
- 15 Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Neto FC. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública 2006; 22(6):1151-1158.
- 16 Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saúde Pública 2006; 40(2):280-8.
- 17 Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. Rev Saúde Pública 2004; 38(2):277-283.
- 18 Souza DPO, Areco KN, Filho DXS. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual d ensino de Cuiabá, Mato grosso. Rev Saúde Pública 2005; 39(4):585-92.
- 19 Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev Saúde Pública 2001; 35(2):150-158.
- 20 Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MTA. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. Int J Epidemiol 1997; 26: 224-47.

6. Anexos

6.1. Cronograma

Atividades	6 a 9/05	10/05	11/05	12/05	1a4/06	5/06	6a 12/06	1 a 6/07	7a 8/07	9a 11/07	12/07
Redação do Questionário											
Treinamento/ Estudo Piloto											
Coleta de Dados											
Digitação											
Análise de Resultados											
Elaboração do Artigo											
Defesa da Dissertação											

6.2. **Figura 1.** Modelo de análise hierarquizado:



6.3. Questionário

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTOS EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA
QUESTIONÁRIO - VERSÃO ADOLESCENTES

Esse questionário deve ser respondido por ti mesmo (a). Uma vez que os assuntos que vamos falar aqui são pessoais, garantimos que teu anonimato será rigorosamente mantido. Esse questionário é confidencial e tuas respostas serão mantidas em sigilo. Para que tenha um bom andamento a pesquisa requer que respondas com honestidade e franqueza.

Responde apenas as questões da coluna da esquerda, marcando apenas uma alternativa para cada pergunta.

1. Setor: ___
2. Sexo: (1) Masculino (2) Feminino
3. Idade __ anos (completos)



BLOCO A

04. Até que série estudastes na escola? (Por favor, responde em anos completos)	[A01]	__ Série __ Grau
05. Tu fostes a escola esse ano?	[A02]	Não 0 Sim 1
06. Frequentemente tu faltaste à escola por gosto ("matou aula")?	[A03]	Não 0 Sim 1
07. Já rodastes alguma vez ? (Caso <i>não</i> tenhas rodado, pula para a questão 10)	[A04]	Não 0 Sim 1
08. Se rodastes, em que série foi a primeira vez?	[A05]	__ série __ grau
09. Quantas vezes rodastes?	[A06]	__ vez(es)
10. Alguém da tua família te ajuda a estudar?	[A07]	Explica a matéria () Sim () Não Faz os temas contigo () Sim () Não Responde tuas dúvidas () Sim () Não

BLOCO B

11. Tu tens alguma religião ou igreja? (Caso <i>não</i> tenha, pula para questão 14)	[B01]	Não 0 Sim 1
12. Por favor, responde qual é tua religião/igreja:	[B02]	_____
13. Tu vais a missa, culto ou sessão da tua religião?	[B03]	Não 0 Sim 1

BLOCO C

14. Nos últimos sete dias, na escola, <u>durante as aulas de Educação Física</u> o quanto tu jogaste, correste ou saltaste a ponto de ficar suado ou cansado? <i>(Se não fez Educação Física, pula para a questão 16)</i> [C01]	Não faço as aulas 0 Raramente 1 Algumas vezes 2 Frequentemente 3 Sempre 4
15. Caso tenha praticado, quanto tempo durou a atividade? [C02]	De 0 a 20 minutos 1 De 21 a 50 minutos 2 Mais de 50 minutos 3
16. Nos últimos sete dias, <u>fora da escola</u> , quantas vezes fizeste algum esporte, dança ou jogo a ponto de ficar suado ou cansado? <i>(Se não fez, pula para a questão 18)</i> [C03]	nenhuma 0 uma vez 1 duas ou três vezes 2 quatro vezes 3 cinco vezes 4
17. Se praticaste, quanto tempo durou a atividade? [C04]	de 0 a 20 minutos 1 de 21 a 50 minutos 2 mais de 50 minutos 3
18. Tu tens Televisão (TV) em casa? <i>(Se não tem pula para a questão 20)</i> [C05]	Não 0 Sim 1
19. Por dia, em média, quantas horas tu costumás assistir TV? [C06]	Horas/dia
20. Tu jogas Videogame (em casa, em um amigo, na locadora)? <i>(Se não joga pula para a questão 22)</i> [C07]	Não 0 Sim 1
21. Por dia, em média, quantas horas tu costumás jogar videogame? [C08]	Menos de uma hora 1 Uma hora 2 Mais de uma hora 3 Mais de duas horas 4
22. Tu usas computador? [C09]	Não 0 Sim 1
24. Tu usas a Internet? (em casa ou em outro lugar) <i>(Se não usa pula para a questão 26)</i> [C11]	Não 0 Sim 1
25. Por dia, em média, quantas horas tu usas a internet? [C12]	Menos de uma hora 1 Uma hora 2 Mais de uma hora 3 Mais de duas horas 4

BLOCO D

26. Quais dessas coisas que tu costumás fazer para te divertir? [D01]	
Ir a festas, bailes ou na Avenida	() Sim () Não
Ler jornais, revistas ou livros	() Sim () Não
Participar de atividades religiosas	() Sim () Não
Encontrar amigos na rua do bairro	() Sim () Não
Fazer visitas a amigos/ parentes em outro bairro	() Sim () Não
Tomar mate ou conversar com vizinho/amigo	() Sim () Não
Ver TV	() Sim () Não
Conversar com teus pais	() Sim () Não
Namorar (sem contar ficar)	() Sim () Não
Ficar (sem contar namorar)	() Sim () Não
27. Quando estás com teus amigos sobre o que costumam conversar? [D02]	-----

BLOCO E

28. No último mês, tomaste alguma bebida alcoólica? (Se não tomou pula para a questão 33)	[E01]	Não 0 Sim 1
29. Caso sim, quantas vezes tu tomaste alguma bebida alcoólica no último mês?	[E02]	Menos de 1 vez/semana 0 De 1 a 2 dias/semana 1 De 3 a 6 dias/semana 2 Todos os dias 3
30. Geralmente quando tu bebes estás:	[E03]	Sozinho () Sim () Não Acompanhado por familiares () Sim () Não Acompanhado por amigos () Sim () Não
31. No último mês, tomaste um porre?	[E04]	Não 0 Sim 1
32. Caso sim, quantas vezes tomaste um porre no último mês?	[E05]	Todos os dias 1 De três a seis dias/ semana 2 De um a dois dias/semana 3 Menos de 1 vez/semana 4

BLOCO F

33. Tu já fumaste ou experimentaste pelo menos um cigarro? <i>(Se não fumou pula para a questão 37)</i>	[F01]	Não 0 Sim 1
34. Caso sim, que idade tu tinhas quando experimentasse um cigarro pela primeira vez na vida?	[F02]	Menos de dez anos 0 Entre onze e quinze anos 1 Mais de quinze anos 2
35. No último mês, tu fumaste?	[F03]	Não 0 Sim 1
36. Caso tenha fumado, foram quantos cigarros por dia?	[F04]	_ _ Cigarros/ dia
37. No último mês, tu usaste alguma destas coisas? <i>(Se não usou pula para a questão 38)</i>	[F05]	
	Maconha	()Sim ()Não
	Cocaína	()Sim ()Não
	Lança-perfume	()Sim ()Não
	Crack	()Sim ()Não
	Cola de sapateiro	()Sim ()Não
	Ecstasy	()Sim ()Não
	Comprimidos para “dormir” ou “ficar calmo”	()Sim ()Não
	Outra coisa	()Sim ()Não
	Qual?	
38. Teus amigos ou alguém da tua turma usa alguma destas coisas listadas abaixo? <i>(Se não usa pula para a questão 39)</i>	[F06]	
	Cigarro	()Sim ()Não
	Maconha	()Sim ()Não
	Cocaína	()Sim ()Não
	Lança-perfume	()Sim ()Não
	Crack	()Sim ()Não
	Cola de sapateiro	()Sim ()Não
	Ecstasy	()Sim ()Não
	Comprimidos para “dormir” ou “ficar calmo”	()Sim ()Não
	Outra coisa	()Sim ()Não
	Qual?	

BLOCO G

39. Tu já tiveste relações sexuais? <i>(Se não teve pula para a questão 42)</i>	[G01]	Não 0 Sim 1
40. Caso sim, com que idade tiveste a primeira relação sexual?	[G02]	_ _ anos
41. Alguma vez tu forçou alguém a ter relações sexuais contigo?	[G03]	Não 0 Sim 1

BLOCO H

42. Tu tens algum piercing? (se <i>não</i> tens pula para a questão 44)	[L.01]	Não 0 Sim 1
43. Se tiveres algum piercing, quantos são?	[L.02]	_ _ piercing(s)
44. Tu tens alguma tatuagem? (se <i>não</i> tens pula para a questão 46)	[L.03]	Não 0 Sim 1
45. Se tiveres alguma tatuagem, quantas são?	[L.04]	_ _ tatuagem(s)
46. Frequentemente passaste a noite na rua, desacompanhado, sem autorização dos teus pais?	[L.05]	Não 0 Sim 1
47. Frequentemente mentiu, passou a perna/enganou os outros?	[L.06]	Não 0 Sim 1
48. Tu já roubaste alguma coisa?	[L.07]	Não 0 Sim 1
49. Tu já ameaçaste bater em outras pessoas?	[L.08]	Não 0 Sim 1
50. Tu já destruístes ou incendiou coisas de propósito?	[L.09]	Não 0 Sim 1
51. Tu já machucaste animais ou pessoas de propósito?	[L.10]	Não 0 Sim 1
52. Nos últimos 12 meses, alguma vez carregaste um revólver, faca ou canivete?	[L.11]	Não 0 Sim 1
53. Alguma vez na vida te machucastes em algum acidente ou atropelamento?	[L.12]	Não 0 Sim 1
54. Nos últimos 12 meses, participaste de alguma briga com agressão física?	[L.13]	Não 0 Sim 1
55. Com que frequência usaste <i>cinto de segurança</i> , ao andar de carro, nos últimos 12 meses?	[L.14]	Não andei de carro 0 Nunca usei cinto 1 Raramente 2 Às vezes 3 Quase sempre ou sempre 4
56. Com que frequência usaste <i>capacete</i> , ao andar de moto, (como motorista ou carona) nos últimos 12 meses?	[L.15]	Não andei de moto 0 Nunca usei capacete 1 Raramente 2 As vezes 3 Quase sempre ou sempre 4

BLOCO I - BULLYING

1. Abaixo está uma lista de coisas que podem ter sido feitas contigo. Alguém agiu de qualquer uma dessas maneiras contigo nas últimas duas semanas?

Se alguém realmente agiu, marque como foi e como tu te sentisses quando isso aconteceu.

- a) *Alguém te colocou apelidos.* () Sim () Não
Caso sim, ficaste chateado?
1 Não fiquei 2 Fiquei um pouco 3 Fiquei chateado 4 Fiquei muito chateado
- b) *Tu foste ameaçado por alguém.* () Sim () Não
Caso sim, ficaste chateado?
1 Não fiquei 2 Fiquei um pouco 3 Fiquei chateado 4 Fiquei muito chateado
- c) *Roubaram ou estragaram alguma coisa tua.* () Sim () Não
Caso sim, ficaste chateado?
1 Não fiquei 2 Fiquei um pouco 3 Fiquei chateado 4 Fiquei muito chateado
- d) *Tu foste deixado de fora de jogos ou de grupos.* () Sim () Não
Caso sim, ficaste chateado?
1 Não fiquei 2 Fiquei um pouco 3 Fiquei chateado 4 Fiquei muito chateado
- e) *Alguém te bateu ou te chutou.* () Sim () Não
Caso sim, ficaste chateado?
1 Não fiquei 2 Fiquei um pouco 3 Fiquei chateado 4 Fiquei muito chateado
- f) *Espalharam fofocas ou boatos a respeito de ti.* () Sim () Não
Caso sim, ficaste chateado?
1 Não fiquei 2 Fiquei um pouco 3 Fiquei chateado 4 Fiquei muito chateado
- g) *Tu foste forçado a fazer coisas que não queria fazer.* () Sim () Não
Caso sim, ficaste chateado?
1 Não fiquei 2 Fiquei um pouco 3 Fiquei chateado 4 Fiquei muito chateado

2. Se alguém agiu assim contigo, de qualquer uma dessas maneiras, quantas vezes isso aconteceu nas últimas duas semanas?

- a) Menos de uma vez por semana.
- b) Uma vez por semana.
- c) Várias vezes por semana.
- d) Todo dia.
- e) Várias vezes ao dia.

3. Se alguém agiu assim contigo, de qualquer uma dessas maneiras, quando isso começou?

- a) Essa semana
- b) Algumas semanas atrás.
- c) Mais de um mês.
- d) Mais de seis meses.

BLOCO J - CDI

Essas perguntas são sobre como tens te sentido nos últimos 15 dias, como tu lida com algumas situações e o que tu acha sobre ti mesmo. Marca qual das frases mais tem a ver com o que tu pensas.

1. Eu fico triste de vez em quando
Eu fico triste muitas vezes
Eu estou sempre triste.
2. Para mm, tudo se resolverá bem
Eu não tenho certeza se as coisas darão certo para mim
Nada vai dar certo para mim
3. Eu faço bem a maioria das coisas
Eu faço errado a maioria das coisas
Eu faço tudo errado
4. Eu me divirto com muitas coisas
Eu me divirto com algumas coisas
Nada é divertido para mim
5. Eu sou mau/má de vez em quando
Eu sou mau/má com frequência
Eu sou sempre mau/má
6. De vez em quando, eu penso que coisas ruins vão me acontecer
Eu temo que coisas ruins aconteçam
Eu tenho certeza de que coisas terríveis me acontecerão
7. Eu gosto de mim mesmo
Eu não gosto de mim
Eu me odeio
8. Normalmente, eu não me sinto culpado pelas coisas ruins que acontecem
Muitas coisas ruins que acontecem são minha culpa
Tudo de mal que acontece é por minha culpa
9. Eu não penso em me matar
Eu penso em me matar, mas não faria
Eu quero me matar
10. Eu sinto vontade de chorar de vez em quando
Eu sinto vontade de chorar frequentemente
Eu sinto vontade de chorar diariamente
11. Eu me sinto preocupado de vez em quando
Eu me sinto preocupado frequentemente
Eu me sinto sempre preocupado
12. Eu gosto de estar com pessoas
Frequentemente eu não gosto de estar com pessoas
Eu não gosto de estar com pessoas

13. Eu tenho boa aparência
Minha aparência tem alguns aspectos negativos
Eu sou feio
14. Eu durmo bem a noite
Eu tenho dificuldades para dormir algumas noites
Eu tenho sempre dificuldades para dormir à noite
15. Eu me canso de vez em quando
Eu me canso frequentemente
Eu estou sempre cansado
16. Eu não me sinto sozinho
Eu me sinto sozinho muitas vezes
Eu sempre me sinto sozinho
17. Eu me divirto na escola frequentemente
Eu me divirto na escola de vez em quando
Eu nunca me divirto na escola
18. Sou tão bom quanto outras crianças
Se eu quiser, posso ser tão bom quanto outras crianças
Não posso ser tão bom quanto outras crianças
19. Eu tenho certeza de que sou amado por alguém
Eu não tenho certeza se alguém me ama
Ninguém gosta de mim realmente
20. Eu sempre faço o que me mandam
Eu não faço o que me mandam com frequência
Eu nunca faço o que me mandam

6.4. Consentimento informado

TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE E PÓS-INFORMADO

Declaro, de livre e espontânea vontade, que concordo com a participação de _____ na pesquisa sobre avaliação sobre os comportamentos em saúde dos adolescentes.

Entendo que esta pesquisa está sendo realizada pela Universidade Católica de Pelotas com o objetivo de melhor conhecer as condições de vida dos adolescentes residentes na cidade de Pelotas.

Fui bem informado de que os dados são sigilosos e que uma cópia deste consentimento será mantida com a equipe da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:

Eu, _____ declaro ter explicado sobre a natureza deste estudo, assim como também me coloquei a disposição da cliente para esclarecer as suas dúvidas. A cliente compreendeu a explicação e deu seu consentimento.

Investigador responsável: Augusto Duarte Faria
Telefone para contato: 3284.8104

Pelotas, ____ de _____ de 20 ____.

O presente estudo será enviado para a Revista de Saúde Pública, após a avaliação e aprovação da dissertação pela banca julgadora com a conseqüente obtenção do título de Mestre em Saúde e Comportamento.

II. Artigo

Uso de álcool por adolescentes em um estudo de base populacional

1. Resumo

Objetivo: Estimar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool em adolescentes com idade entre 11 a 15 anos.

Métodos: Foi realizado no em 2006 um estudo transversal de base populacional em Pelotas, RS. Aplicado um questionário de auto-preenchimento anônimo, elaborado pelo CEBRID, baseado no modelo da OMS para uso de drogas. A análise foi ajustada através da Regressão de Poisson.

Resultados: Foram entrevistados 1145 adolescentes, não foi possível realizar a entrevista completa em 7,8%. Dos 1056 adolescentes 23,0% (IC 95% 20,4 a 25,4) referiram o consumo de bebidas alcoólicas no último mês, 21,7% para as meninas e de 24,2% para os meninos. Na análise multivariada, entre os meninos, o uso de bebidas alcoólicas foi maior naqueles que relataram o uso de tabaco no último mês, nos mais velhos e naqueles que já tinham tido uma relação sexual, enquanto que as meninas a idade foi a única variável associada ao uso de bebidas alcoólicas.

Discussão: O uso de bebidas alcoólicas foi prevalente em ambos os sexos e com início extremamente precoce.

Descritores: saúde do adolescente, transtornos relacionados ao uso de álcool, fatores associados, estudos transversais

Alcohol-related disorders in adolescent.

A population base study.

2. Abstract

Purpose

To estimate the prevalence and factors associated to alcohol consumption in teenagers from 11 to 15 years old.

Methods

A cross-sectional population-based study was carried out in 2006, in Pelotas, RS. A self-report anonymous questionnaire designed by CEBRID was applied, according to the WHO instrument for drug use. The analysis was adjusted by Poisson Regression.

Results

1145 adolescents were interviewed. It was not possible to finish the interview in 7.8%. Among the 1056 who answered the questions related to alcohol, 23% (CI 95% 20.4 to 25.4) reported alcohol consumption in the last month, 21,7% among girls and 24,2% among boys. The prevalence of alcohol consumption among 11-year olds was 12.4%. After controlling for confounders, among boys tobacco use, to be older than 14 and to be sexually active remained associated to the outcome, while among girls only being older than 14 was associated.

Conclusions

Alcoholic beverages are highly consumed precociously among boys and girls. Epidemiological information on this issue may help targeting population groups at risk. The health profile of teenagers is changing and becoming an immeasurable public health problem.

Key words: adolescent health, alcohol-related disorders, risk factors, cross-sectional studies

3. Introdução

A precocidade no início do uso de álcool é um dos fatores preditores mais relevantes de futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. O presente estudo foi realizado em uma amostra de base populacional na faixa etária de 11 a 15 anos, pois o consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco para beber pesado na idade adulta em ambos os sexos.¹⁶

Dos grupos populacionais os jovens são os que apresentam maiores problemas em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, as evidências mostram que mesmo o baixo consumo está relacionado com alto risco de acidentes¹² e uso de drogas psicotrópicas.^{8, 9, 12, 20, 22, 24} E a comportamento de risco como, por exemplo, sexo inseguro.^{7, 21}

Ao longo prazo, o consumo de bebidas alcoólicas pode levar a doenças crônicas incluindo desordens mentais, suicídios, câncer,⁷ hipertensão arterial sistêmica,⁶ obesidade, acidente vascular cerebral, polineuropatias, demência, convulsões e neoplasias do tubo digestivo.²¹

Estudos com adolescentes têm identificado como fatores associados positivamente ao uso de álcool idade, sexo masculino, nível econômico, estudar em escolas públicas, não morar com os pais, possuir história de álcool na família, ingresso no trabalho, religião, uso de tabaco, drogas ilícitas, pouco apoio e incompreensão pela família, associação com o comportamento dos familiares e depressão.^{4, 12, 17, 18, 20, 22, 23, 24}

O presente estudo tem como objetivo estabelecer a prevalência do uso de álcool no último mês entre adolescentes de 11 a 15 anos.

4. Método

Foi realizado um estudo transversal de base populacional em Pelotas, uma cidade localizada no extremo sul do Brasil, entre setembro de 2005 a abril de 2006. Este estudo fez parte de ampla pesquisa sobre comportamento de saúde na adolescência, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) que entrevistou 1145 adolescentes, entre 11 e 15 anos de idade, residentes na zona urbana da cidade.

A amostragem foi feita em múltiplos estágios, 79 dos 448 setores censitários da zona urbana, foram sorteados sistematicamente. A seguir selecionou-se, aleatoriamente, um quarteirão de cada setor e foi feito o sorteio de uma esquina para ser o ponto inicial com base, a partir do qual 86 residências foram visitadas seguindo uma ordem pré-determinada. Em cada domicílio sorteado foram entrevistados todos os adolescentes com idade entre 11 e 15 anos.

Após o consentimento por escrito dos pais ou de outra pessoa adulta responsável, os jovens responderam a um questionário auto-aplicado com questões que buscavam informações sobre comportamento em saúde. O questionário após seu preenchimento era depositado em urna lacrada.

Foi selecionado, para a análise neste artigo, a variável uso de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias.

O modelo hierárquico foi dividido em três níveis onde o primeiro está o sexo, a idade e o nível econômico, no segundo a escolaridade e a reprovação escolar e no terceiro o *bullying*, atividade física, uso de tabaco, uso de drogas ilícitas, atividade religiosa, comportamento sexual e sintomas depressivos.

Foram tomadas como variáveis independentes: sexo; idade (11 a 15 anos completos); nível econômico onde foi utilizada a classificação da condição socioeconômica da família através do Critério de Classificação Econômica do Brasil preconizada pela Associação Brasileira de Empresas em Pesquisa; ¹ os anos completos de escolaridade; se houve reprovação escolar ou não; *bullying* que foi avaliado através da presença do comportamento de vitimização na adolescência ou não; prática atual de atividade física; uso de tabaco no último mês; uso de drogas ilícitas no último mês; se frequência a atividades religiosas; comportamento sexual (foi avaliado se o adolescente já teve relação sexual ou não) e sintomas depressivos onde foi utilizado o Inventário de Depressão Infantil.

11

A análise bruta foi realizada através do programa SPSS (versão 11.0), levando-se em consideração as medidas de efeito, com respectivos intervalos de confiança a 95% e testes de associação. ² No programa Stata (versão 7.0) foi realizada a análise ajustada através de Regressão de Poisson segundo modelo hierarquizado. ²⁵ As variáveis que ingressaram no modelo tiveram p-valor < 0,20 na análise bruta.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

5. Resultados

Foram entrevistados 1145 adolescentes, enquanto que 89 (7,8%) foram classificados como perdas por motivos que variam entre os adolescentes não responderam a questão referente ao desfecho ou em alguns poucos casos, os indivíduos não terem sido encontrados nas residências após três revisitas.

A amostra de adolescentes entrevistados estava dividida de forma similar em relação ao sexo com um predomínio dos indivíduos de classe baixa (36,5%), na faixa etária dos 11 anos de idade (20,6%), com escolaridade de 6 a 7 anos (43,6%), sem *bullying* (68,2%), que não praticavam atividade física (55,0%), que não referiam fumo no último mês (93,1%), não usavam drogas ilícitas no último mês (96,5%), não freqüentavam atividades religiosas (54,7%), não tinham mantido relações sexuais (87,8%) e não apresentavam sintomas depressivos (97,9%) (Tabela 1).

O consumo de bebidas alcoólicas no último mês foi referido por 23,0% (IC 95% 20,4 a 25,4) dos adolescentes, a prevalência entre as meninas foi de 21,7% (IC 95% 18,3 a 25,2), enquanto nos meninos foi 24,2% (IC 95% 20,5 a 27,9) (Tabela 1).

Em relação à idade, as prevalências de consumo de álcool foram elevadas, sendo observada tendência ao aumento, com o aumento da idade (Tabela 2).

Na análise bruta o consumo de bebidas alcoólicas foi maior nas meninas com idade igual ou maior de 14 anos, com oito anos ou mais de escolaridade, com história de reprovação escolar, que fumaram ou usaram drogas ilícitas no último mês, que já tinham mantido relações sexuais e que apresentavam sintomas depressivos mostraram associação positiva com o uso de álcool no último mês. As meninas que não praticavam atividade física apresentavam menor prevalência do

uso de álcool. O nível econômico não mostrou associação com o consumo de bebidas alcoólicas no último mês (Tabela 3 e 4).

Já, entre os meninos as variáveis associadas com maior prevalência do uso de álcool no último mês foram: idade a partir dos 14 anos, oito anos ou mais de escolaridade, referência de fumo no último mês, já ter consumido drogas ilícitas no último mês e ter mantido relações sexuais. As variáveis frequentar atividades religiosas e presença de sintomas depressivos foram mantidas na análise ajustada por alcançarem valores no teste de significância menores de 20%. Classe social, história de reprovação escolar, *bullying* e prática de atividade física não mostraram associação com o uso de álcool no último mês (Tabela 3 e 4).

A análise ajustada entre as meninas mostrou associação com idade. Observou-se que à medida que aumentavam as categorias de idade, aumentava a prevalência do uso de álcool. Entretanto, os intervalos de confiança mostraram associação a partir dos 14 anos de idade (Tabela 3 e 4).

Entre os meninos, a proporção de adolescentes que relataram o uso de bebidas alcoólicas no último mês, esteve diretamente relacionada com a idade. O tabagismo e já ter tido a primeira relação sexual também estiveram associados com o uso de bebidas alcoólicas (Tabela 3 e 4).

Na análise ajustada para ambos os sexos observou-se aumento da prevalência do consumo de álcool com relação ao aumento da faixa etária, a partir dos 13 anos. Os adolescentes com maior reprovação escolar, que referiram uso de tabaco no último mês e já mantiveram relações sexuais também demonstraram uso de bebida alcoólica (Tabela 3 e 4).

6. Discussão

Ao contrário da maioria das pesquisas realizadas que geralmente são em ambientes escolares ou na relação entre adolescentes trabalhadores e não-trabalhadores, estudamos em uma amostra de base populacional.

Por tratar-se de perguntas de caráter pessoal foi utilizado um instrumento de auto-aplicação e realizado o imediato depósito em uma urna lacrada, garantindo o sigilo da informação coletada e estimulando o adolescente a não omitir o consumo de bebidas alcoólicas.

Estimou-se com base na literatura que indivíduos com menor poder aquisitivo apresentassem um maior consumo de álcool na adolescência e também na vida adulta.^{6, 15, 18, 19} No presente estudo houve um discreto predomínio da classe média. Fato que pode sugerir que está ocorrendo uma modificação no perfil dos adolescentes.

Em relação ao sexo, a prevalência foi de 21,7% para as meninas e de 24,2% para os meninos, não apresentando diferença estatisticamente significativa entre eles. Achado que diferiu de estudos onde foi encontrada uma maior prevalência de uso do álcool nos sexo masculino.^{3, 13, 15, 16, 18, 20, 23, 24} O estudo transversal de Tavares et al²⁴ já mostrou não haver diferença significativa no consumo de bebidas alcoólicas entre meninos e meninas. No I Levantamento Nacional Sobre Os Padrões de Álcool Na População Brasileira¹⁵ de base populacional com indivíduos de 14 a 17 anos também apresentou freqüências semelhantes de consumo entre os sexos.

O uso de álcool pelo sexo feminino vem se modificando o que poderá ser extremamente prejudicial, pois as mulheres apresentam peculiaridades fisiológicas que resultam em desenvolver dependência química ingerindo menores

quantidades e com maior efeito deletério ao álcool quando comparadas aos homens.²¹

Em relação à idade, em ambos os sexos, os resultados mostraram que 12% dos entrevistados aos 11 anos já haviam consumido bebidas alcoólicas no último mês e os valores aumentaram para 20,2% aos 13 anos. Assim, o início do consumo estava acontecendo de maneira muito precoce.

Outros estudos apontam para uma associação nesta faixa etária com o uso de tabaco,^{13, 14, 24} que na presente investigação foi demonstrada nos meninos, o que demonstra que os comportamentos aditivos estão relacionados e provavelmente campanhas preventivas não deveria abordar apenas um tema. É importante salientar, que o uso de substâncias psicoativas nesta idade aumentam o risco de dependência química na vida adulta.¹² Além disso, mesmo o uso experimental pode ser extremamente prejudicial. Acidentes, agressões, relações sexuais desprotegidas e indesejadas ocorrem com maior frequência nos adolescentes após o consumo de qualquer substância psicoativa.^{3, 10, 26}

No presente estudo escolaridade, reprovação escolar, *bullying*, sintomas depressivos, atividade física e atividade religiosa não apresentaram associação com o desfecho. Talvez em algumas variáveis por uma limitação do estudo em relação ao tamanho da amostra ou por se tratarem de associações complexas e multilíneas como os sintomas depressivos. Em estudos de delineamento semelhante pode-se citar em 2004 Delgalarrondo et al⁵ que ao adotar a uma religião, adere-se a um conjunto de valores que inclui, entre outras coisas, a aceitação ou recusa ao uso de álcool e drogas. Mesmo que no estudo uma parte dos adolescentes tenha relatado ter atividade religiosa, talvez o tipo de religião interfira diretamente no comportamento desses jovens assim como as demais variáveis citadas também possam ter peculiaridades de difícil identificação com o desfecho estudado.

O uso de bebidas alcoólicas apresentou uma grande prevalência em ambos os sexos e com início extremamente precoce, fatos de grande importância, pois o

perfil dos adolescentes vem sofrendo modificações e transformando-se em um problema de saúde pública. Portanto esse estudo teve como objetivo ressaltar a necessidade de medidas preventivas com maior precocidade para auxiliar de forma eficaz no controle do uso de álcool na faixa etária dos 11 aos 15 anos e por consequência diminuir o seu custo social.

7. Referências Bibliográficas

- 1 ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - 2003 - Dados com base no Levantamento Sócio Econômico - 2000 - IBOPE.
- 2 Altman DG. Practical statistics for medical research. London: Chapman & Hall; 1997.
- 3 Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamento de saúde das redes públicas e privadas da área metropolitana de Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública 2000; 34(6):636-45.
- 4 Ceballos R, Jonathan J, Ocha Munhoz J, Cortez PE. Depresión en la adolescencia. Su relación com actividad deportiva y consumo de drogas. Rev Med Inst Mex Seguro Soc 2000; 38(5):371-379.
- 5 Dalgarrondo P, Soldera MA, Filho HRC, Silva CAM. Religião e uso de drogas por adolescentes. Rev Bras Psiquiatr 2004; 26(2):82-90.
- 6 Dias da Costa JS, Silveira M, Gazalle F, et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública 2004; 38(2):284-91.
- 7 Duailibi S, Laranjeira R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. Rev Saúde Pública 2007; 41(5):839-48.

- 8 Faden V. Epidemiology. Em Galantter M (ed.). Recent Developments in Alcoholism, vol 17 – Alcohol Problems in Adolescents and Young Adults. Kluwer Academic/Plenum Publishers; 2005.
- 9 Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca Am e Carlini EA (2005). V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras-2004. São Paulo: CEBRID; 2004.
- 10 Gazal-Carvalho C, Carlini-Cotrim B, Silva AO, Sauaia N. Prevalência de alcoolemia em vítimas de causas externas admitidas em centro urbano de atenção ao trauma. Rev Saúde Pública 2002; 36(1):47-54.
- 11 Gouveia RV, Barbosa GA, Almeida, HJF Galvão AA. Inventário de Depressão Infantil-CDI: Estudo de Adaptação com Escolares de João Pessoa. J Bras Psiquiatr 1995; 44(7):345-9.
- 12 Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JI, Tosta A. Consumo de drogas psicoativas de Assis, SP. Rev Saúde Pública 2004; 38(1):130-2.
- 13 Horta R, Horta B, Pinheiro R, Morales B, Strey M. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. Cad Saúde Pública 2007; 23(4):775-783.
- 14 Horta BL, Calheiros P, Pinheiro RT, Tomasi E, Amaral KC. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região sul do Brasil. Rev Saúde Pública 2001; 35(2):159-164.

- 15 Laranjeira R, Pinski I, Zaleski M, Caetano R. I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
- 16 Laranjeira R, Hinkly D. Evaluation of alcohol outlet density and its relation with violence. Rev Saúde Pública 2002; 36(4):455-61.
- 17 Mathews IS, Pillon SC. Factores protectores y de riesgo asociados al uso de alcohol en adolescentes hijos de padre alcohólico, en el Perú. Rev Lat Am Enfermagem 2004; 12(n.esp):359-368.
- 18 Mendonça-Sassi RA, Béria JU. Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. PubMed 2003; 98(6):799-804.
- 19 Oliveira SD, Xavier DSF. Uso recente de álcool, tabaco entre estudantes adolescentes trabalhadores e não-trabalhadores. Rev Bras Epidemiol 2007; 10(2):276-87.
- 20 Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Neto FC. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública 2006; 22(6):1151-1158.
- 21 Soibelman M, Luz Júnior E, Diemen Lv. Problemas Relacionados ao Consumo de Álcool. In: Duncan BD, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial. Porto Alegre: Artmed; 2002. p. 539-550.

- 22 Soldera M, Dalgarrondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. Rev Saúde Pública 2004; 38(2):277-283.
- 23 Souza DPO, Areco KN, Filho DXS. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. Rev Saúde Pública 2005; 39(4):585-92.
- 24 Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev Saúde Pública 2001; 35(2):150-158.
- 25 Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MTA. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. Int J Epidemiol 1997; 26:224-47.
- 26 Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. Rev Saúde Pública 2007; 41(3):396-403.

8. Anexos

8.1. Tabelas

Tabela 1. Distribuição da amostra e prevalência de uso de álcool nos últimos 30 dias quanto às variáveis socioeconômicas e hábitos de vida. Pelotas, RS 2006.

Variável	n	Prevalência de uso de álcool	p-valor
Sexo			0,38
Feminino	543 (51,4)	21,7	
Masculino	513 (48,6)	24,2	
Nível econômico			0,30
Alta	273 (33,6)	23,8	
Média	243 (29,9)	26,4	
Baixa	296 (36,5)	24,0	
Idade			<0,001*
11 anos	219 (20,6)	11,9	
12 anos	213 (20,1)	11,7	
13 anos	213 (20,1)	20,2	
14 anos	215 (20,3)	33,0	
15 anos	201 (18,9)	38,3	
Escolaridade			<0,001*
Até 5 anos	350 (34,3)	16,0	
De 6 a 7 anos	444 (43,6)	23,0	
8 anos ou +	225 (22,1)	34,7	
Reprovação escolar			0,005
Não	571 (56,5)	19,6	
Sim	439 (43,5)	43,5	

* Teste de tendência linear

Tabela 1. Distribuição da amostra e prevalência de uso de álcool nos últimos 30 dias quanto às variáveis socioeconômicas e hábitos de vida. Pelotas, RS 2006 (continuação).

Variável	n	Prevalência de uso de álcool	p-valor
Bullying			1,0
Não	498 (68,2)	25,5	
Sim	232 (31,8)	25,4	
Atividade Física			0,052
Sim	467 (45,0)	25,3	
Não	570 (55,0)	20,2	
Fumo			<0,001
Não	1006 (93,1)	20,2	
Sim	75 (6,9)	61,3	
Drogas			<0,001
Não usou	1043 (96,5)	21,9	
Usou	38 (3,5)	55,3	
Freqüente atividades religiosas			0,02
Sim	476 (45,3)	19,5	
Não	574 (54,7)	25,6	
Relação sexual			<0,001
Não	949 (87,8)	18,3	
Sim	132 (12,2)	56,8	
Depressão			<0,01
Não	890 (97,9)	22,6	
Sim	19 (2,1)	52,6	

Tabela 2. Prevalência de uso de álcool nos últimos 30 dias com respectivos intervalos de confiança a 95% de acordo com sexo e idade. Pelotas, RS 2006.

Idades	Prevalência em Meninos	Prevalência em Meninas	Prevalência para Ambos os sexos
11 anos	12,2 (6,2 – 18,1)	11,1 (4,9 – 17,3)	12,4 (7,9 – 16,1)
12 anos	16,3 (9,2 – 23,4)	7,5 (2,5 – 12,5)	11,7 (7,4 – 16,0)
13 anos	21,1(12,7 – 29,5)	20,3 (13,1 – 27,6)	20,2 (14,8 – 25,6)
14 anos	32,4 (23,4 – 41,3)	33,0 (24,1 – 42,0)	33,0 (26,7 – 39,3)
15 anos	42,1 (32,1 – 52,0)	34,9 (25,8 – 44,0)	38,3 (31,6 – 45,0)

Tabela 3. Análise bruta e ajustada dividida por sexo e o uso de álcool nos últimos 30 dias quanto às variáveis socioeconômicas. Pelotas, 2006.

Variável	RP bruta Meninos IC 95%	RP bruta Meninas IC 95%	RP bruta Ambos os sexos IC 95%	RP ajustadas Meninos IC 95%	RP ajustadas Meninas IC 95%	RP ajustadas Ambos os sexos IC 95%
Nível econômico						
Alta	1,0	1,0	1,0			
Média	0,73 (0,47 - 1,15)	0,83 (0,57-1,33)	0,78 (0,57-1,07)	–	–	–
Baixa	0,76 (0,50 - 1,16)	1,09 (0,72-1,64)	0,91 (0,68-1,21)			
Idade						
11 anos	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
12 anos	1,34 (0,7-2,59)	0,67 (0,28-1,83)	0,99 (0,59-1,66)	1,34 (0,66-2,72)	0,67 (0,27-1,67)	0,98 (0,57-1,71)
13 anos	1,73 (0,92-3,27)	1,83 (0,94-3,55)	1,70 (1,09-2,66)	1,73 (0,87-3,46)	1,83 (0,90-3,73)	1,70 (1,04-2,76)
14 anos	2,66 (1,51-4,67)	2,97 (1,60-5,52)	2,78 (1,85-4,18)	2,66 (1,43-4,96)	2,97 (1,51-5,85)	2,78 (1,77-4,36)
15 anos	3,46 (2,01-5,96)	3,14 (1,70-5,81)	3,23 (2,16-4,82)	3,46 (1,88-6,36)	3,14 (1,60-6,16)	3,22 (2,07-5,03)
Escolaridade						
Até 5 anos	1,0	1,0	1,0	1,0*	1,0**	1,0**
De 6 a 7 anos	1,49 (0,99 - 2,24)	1,47 (0,94-2,25)	1,44 (1,07 -1,93)	1,18 (0,71-1,96)	1,31 (0,74-2,34)	1,21 (0,82-1,80)
8 anos ou +	2,17 (1,45 - 3,26)	2,31 (1,46-3,63)	2,17 (1,61 -2,92)	1,15 (0,65-2,07)	1,62 (0,76-3,47)	1,51 (0,88-2,58)
Reprovação escolar						
Não	1,0	1,0	1,0	–	1,0**	1,0**
Sim	1,23 (0,89 - 1,68)	1,53 (1,10-2,13)	1,38 (1,10-1,73)		1,45 (0,90-2,35)	1,41 (1,00-1,98)

*Ajustada para idade

** Ajustadas para idade e entre si

Tabela 4. Análise bruta e ajustada dividida por sexo e o uso de álcool nos últimos 30 dias quanto às variáveis de hábitos de vida. Pelotas, RS 2006.

Variável	RP bruta Meninos IC 95%	RP bruta Meninas IC 95%	RP bruta Ambos os sexos IC 95%	RP ajustadas Meninos IC 95%	RP ajustadas Meninas IC 95%	RP ajustadas Ambos os sexos IC 95%
Bullying						
Não	1,0	1,0	1,0		1,0**	
Sim	1,27 (0,89 – 1,80)	0,75 (0,49-1,14)	1,0 (0,76-1,30)	–	0,73 (0,43-1,22)	–
Atividade Física						
Sim	1,0	1,0	1,0	–	1,0**	1,0**
Não	0,99 (0,72 – 1,36)	0,64 (0,46-0,89)	0,80 (0,64-1,00)		0,68 (0,43-1,08)	0,77 (0,57-1,02)
Fumo						
Não	1,0	1,0	1,0	1,0*	1,0**	1,0**
Sim	3,28 (2,47-4,35)	2,80 (1,99-3,94)	3,04 (2,44-3,78)	2,24 (1,24-4,05)	1,61 (0,79-3,28)	1,95 (1,27-2,99)
Drogas						
Não usou	1,0	1,0	1,0	1,0*	1,0**	1,0**
Usou	2,17(1,39-3,40)	3,05 (2,01-4,62)	2,53 (1,86-3,44)	1,13 (0,52-2,49)	1,24 (0,39-3,90)	1,39 (0,76-2,54)
Freqüenta atividades religiosas						
Sim	1,0	1,0	1,0	1,0*	1,0**	1,0**
Não	1,31 (0,94-1,82)	1,29 (0,93-1,79)	1,31 (1,04-1,65)	1,31 (0,85-2,04)	0,80 (0,50-1,28)	1,13 (0,86-1,57)
Relação sexual						
Não	1,0	1,0	1,0	1,0*	1,0**	1,0**
Sim	(2,36-4,11)	(2,30-4,26)	3,10 (2,54-3,79)	2,03 (1,23-3,36)	1,83 (0,92-3,60)	1,62 (1,10-2,40)
Sintomas depressivos						
Não	1,0	1,0	1,0	1,0*	1,0**	1,0**
Sim	(0,96-4,97)	(1,60-4,42)	2,33 (1,50-3,63)	1,43 (0,42-4,79)	1,85 (0,67-5,19)	1,41 (0,67-2,99)

*Ajustada para idade

** Ajustadas para idade e entre si